

A LÓGICA INTERNA DOS ESPORTES DE AVENTURA E ENSINO DA EDUCAÇÃO FÍSICA

Anne Caroline Dos Santos Moreira (PIBIC/CNPq/FA/Uem), Giuliano Gomes de Assis Pimentel (Coorientador); Juliano de Souza (Orientador), e-mail: julianoedf@yahoo.com.br

Universidade Estadual de Maringá / Departamento de Educação física
/Maringá, PR.

Resumo: Analisamos a lógica interna presente nos esportes de aventura. O método foi a Praxiologia Motriz. O material de exegese foi livro didático de Educação Física. Observamos que os esportes de aventura se caracterizam por serem psicomotrices, com alternância entre ambiente estável e instável. Todavia, a caracterização da prática corporal na nova Base Nacional Curricular não contempla a dimensão conceitual da lógica interna da aventura.

Palavras-chave: Praxiologia motriz, ação motriz, modalidades de aventura

Introdução

Com a inclusão da Educação Física na grande área de linguagens, na Base Nacional Comum Curricular (BNCC), o pensamento Praxiológico ganhou centralidade para pensar o ensino de Práticas Corporais de Aventura (PCA) na escola. De acordo com Parlebas, a praxiologia motriz é a ciência do movimento, e a educação física ensina o movimento, ação motriz, a partir de caracterização de seus significados em relação à comunicação do corpo com a tarefa, as pessoas e o ambiente.

Para tanto, é necessário desvendar a lógica interna de cada prática, ou seja, as características principais e relevantes para que aconteça uma determinada situação motora, seja ela uma situação psicomotora ou sociomotora. O conhecimento da lógica interna é uma “questão central a elucidar pela Praxiologia Motora” (LAGARDERA e LAVERA, 2004, p. 69).

Nesse sentido, buscamos identificar a lógica interna presente nos esportes de aventura e, em complemento, discutir a caracterização das PCA em um livro didático consubstanciado na perspectiva das BNCC.

Metodologia

Frente à necessidade de retomar os esforços de teorização que se propuseram a demarcar cientificamente a Educação Física e seu objeto, fizemos revisão bibliográfica sobre a *Praxiologia Motriz*, no propósito de problematizar as condições de eficácia ou de não-eficácia social de suas proposições no âmbito do ensino de atividades de aventura. Para tanto, fizemos seleção de documentos públicos, disponíveis virtualmente, sobre ensino de esportes de aventura no âmbito do ensino fundamental. Como

resultado, selecionamos um livro didático (BERTON, 2018) que possui capítulos referentes às PCA para alunos do ensino fundamental. Em exegese praxiológica, identificamos a lógica interna que organiza cada uma das práticas corporais de aventura e comparamos com o conteúdo do livro didático.

Resultados e discussão

Ao observarmos as características essenciais (lógica interna) de 5 modalidades (Skate, Parkour, Slackline, Orientação e Escalada), observamos que as atividades são sempre psicomotrizas e a comunicação praxiológica não é nem de cooperação nem de oposição motriz. Por outro lado, o ambiente é predominantemente instável quando realizado na natureza e, no meio urbano, embora não seja tão standardizado quanto nos esportes convencionais, possui mais elementos estáveis.

No Skate a lógica interna é o deslize, os skatistas devem deslizar sobre o solo, equilibrando-se encima do skate, com o passar do tempo, ele deve realizar manobras e transpor obstáculos.

Já a lógica interna do Slackline é o equilíbrio, pois, nessa modalidade o praticante deve se equilibrar em uma fita, esticada entre dois pontos fixos acima do solo, bem tensionada e se deslocar de um ponto ao outro, podendo realizar manobras no percurso.

No Parkour o objetivo é oferecer ao praticante uma maneira rápida e fluente de deslocamento de um ponto para o outro independente dos obstáculos encontrados no ambiente, usando habilidades corporais para realizar transposições de forma eficiente.

Quanto à Escalada, o objetivo é ascender em estruturas com diferentes graus de dificuldade; ela se caracteriza pela ascensão em rochas, montanhas ou parede indoor, utilizando-se de técnicas verticais ou de formas mais simples.

Na Orientação é necessário relacionar o ser humano com o espaço que o cerca e fazê-lo decidir por caminhos a partir de informações contidas no ambiente, essa compreensão se dá primeiramente pelo posicionamento do corpo em relação ao espaço, tendo alguns pontos como referência no ambiente.

Na maioria das modalidades de aventura, a comunicação motriz ocorre em relação ao ambiente, seja ele natural (polo selvagem) ou no ambiente urbano (polo standardizado), o qual busca, mesmo que artificialmente, produzir certa instabilidade como forma de desafio.

Entendemos a ação motriz como uma linguagem, pois certo movimento humano (jogos, lutas, esportes, danças, etc) tem um significado que possuem uma lógica interna. Para a Praxiologia, a Educação Física deveria cuidar de ensinar ações motrizes e permitir ao aluno dominar a lógica interna, ou seja, as características essenciais para a realização de determinado esporte.

Frente a isso, examinamos se a lógica interna dos esportes de aventura é apresentada nos textos de ensino da educação física. A obra

utilizada para análise foi o manual do professor para a educação física, de Diego Berton e publicada em 2018.

A minha primeira análise acontece ao ler um ponto em que o autor apresenta na página 118 que o objetivo com aquele capítulo é que os alunos consigam: “4) Identificar a origem das práticas corporais de aventura e as possibilidades de recriá-las, reconhecendo as características (instrumentos, equipamentos de segurança, indumentária, organização) e seus tipos de práticas”. Esse é um objetivo da BNCC para PCA.

Assim, observo que a lógica interna é mais do que o proposto como “característica” na BNCC. Logo, a nosso ver, há fragilidade teórica na elaboração desse objetivo da BNCC para as PCA. Como existe uma proposta científica para orientar o que os alunos devem conhecer em termos de característica, haveria mais fundamento se a obra trouxesse discussões para levar à aprendizagem da lógica interna.

Prosseguindo em nossa leitura, Berton (2018, p. 120) afirma que “a prática corporal também se adapta às condições desses locais.” Vale ressaltar que tal adaptação ocorre intencionalmente pelos praticantes em busca de maiores desafios, buscando por ambientes instáveis para potencializar o desafio. O autor ainda pondera que “As práticas corporais de aventura urbana atuam no contexto do ambiente escolar e do seu entorno, com o objetivo de identificar, explorar e avaliar os locais disponíveis na comunidade para a realização de diferentes práticas corporais”.

Porém, podemos acrescentar que o ensino das práticas corporais de aventura no ambiente escolar também deve incluir o ensino da lógica interna e da importância da ação motriz na modalidade em aprendizado. Há potência para pensar esse ensino quando o autor trata da instrução de como realizar a iniciação do ensino da modalidade: “Pergunte de quais práticas corporais de aventura urbanas eles já tiveram a oportunidade de praticar ou assistir e se conhecem as regras.” (BERTON, 2018, p. 121).

Logo, no ensino das modalidades devemos questionar sobre a lógica interna, promover descobertas, instruir e debater o conhecimento sobre qual é a essência praxiológica de cada modalidade. Uma ilustração didática na obra é um infográfico sobre as necessidades do Parkour. Ainda nesse sentido, outras modalidades também são discutidas. No quadro abaixo extraímos os principais elementos característicos na perspectiva de Berton (2018):

Modalidade	Características:
Parkour	“Prática de deslocar-se de um ponto para o outro rapidamente, usando técnicas para saltar os obstáculos como rampas, escadas, muros ou qualquer lugar onde se possa escalar e explorar apenas os recursos do corpo de forma ágil.”
Escalada esportiva	“Versão do montanhismo ao ar livre, no qual os ricos paredões apresentam, com suas vias, obstáculos naturais. Na escalada esportiva os obstáculos são feitos

	com vários graus de dificuldade para desafiar os praticantes”
Trekking	“Utilizamos o meio mais antigo de deslocamento para simplesmente ir e vir” “trekking ou caminhada foi idealizado para reaproximar o ser humano da natureza, por isso é praticado em trilhas naturais, o que torna a atividade muito atrativa”
Corrida de orientação	“Cumprir, no menor tempo possível, um percurso balizado por pontos de controle (é preciso passar por todos), utilizando uma bússola de orientação, o cartão de prova e um mapa do terreno”

Quadro 1: Elementos característicos das PCA em Berton (2018)

O texto cita a modalidade skate mas deixa de apresentar sua lógica interna, informando somente a sua origem, sua chegada no Brasil, seus benefícios, fotos de algumas manobras e atividades com o skate para os alunos.

Portanto, a obra consegue apresentar dados que, não obstante a fragmentação, trazem elementos importantes sobre as características das modalidades privilegiadas na obra.

Conclusões

A característica essencial da Educação Física é o movimento (ação motriz). Logo, não há Educação Física sem o movimento humano, e isto a distingue das demais disciplinas. Os esportes de aventura são importantes modalidades pois implicam superação de obstáculos urbanos ou naturais, com o signo do risco calculado. Todavia, a BNCC, mesmo recorrendo à lógica interna para organizar os conteúdos, não logrou ampliar esse conhecimento como dimensão conceitual para a experiência dos alunos, o que se reflete em materiais didáticos distanciados de ferramentas científicas próprias à ação motriz.

Agradecimentos

Ao CNPq e à Fundação Araucária pelo suporte financeiro a este trabalho.

Referências

BERTON, Diego. Práticas corporais de aventura, In: BERTON, Diego; STALLIVIERI, Roselise (Orgs). **Manual do professor para a Educação Física**; Curitiba, PR: Terra Sul Editora, 2018, p. 118-235.

SARAVÍ, Jorge Ricardo. Lógica interna del skate juvenil informal (ciudad de La Plata, Argentina). **Anais...** La plata: Bibhuma, 2011, p. 1-15.

OTERO, Francisco Lagardera; BURGUÉS, Pere Lavega. La praxiología motriz, In: OTERO, Francisco Lagardera; BURGUÉS, Pere Lavega (Orgs).

29º Encontro Anual de Iniciação Científica
9º Encontro Anual de Iniciação Científica Júnior



29 a 31 de outubro de 2020

Introducción a la praxiología motriz. Barcelona: Editorial Paidotribo, 2003,
p. 37-46